

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SAÚDE - DOENÇA E PARTICIPAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PRODUÇÃO FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES, RJ*

SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT HEALTH-DISEASE AND PARTICIPATION OF THE VETERINARIAN IN FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF RIO DAS FLORES, RJ

Helcimar Barbosa Palhano¹, José Carlos Pereira de Souza², Pedro Afonso Moreira Alves³, Vera Lúcia Teixeira de Jesus⁴, Adevaír Henrique da Fonseca⁵ e Maria Julia Salim Pereira⁵

ABSTRACT. Palhano H.B., Souza J.C.P. de, Alves P.A.M., Jesus V.L.T. de, Fonseca A.H. da & Pereira M.J.S. [**Social representations about health-disease and participation of the veterinarian in family farming in the Municipality of Rio das Flores, RJ.**] Representações sociais sobre saúde - doença e participação do médico veterinário na produção familiar do município de Rio das Flores. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 33(1):51-57, 2011. Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: hbpalhano@ufrj.br

This study was carried out in order to know the social representations of family farmers on the health-disease process in animals and their relations with sanitary practices adopted to prevent diseases in their herds. Moreover, it evaluated the participation of the veterinarian and of the institutions related with this production chain in the Municipality of Rio das Flores, RJ. Semi-structured interviews were conducted with 30 family farmers and six with veterinarians. For the qualitative analysis, techniques for the analysis of content and triangulation were used. A descriptive analysis was done with quantitative data. Health and disease in cattle were represented by antagonistic states and associated with human's health-disease. The sanitary and handling practices are based on its majority in vaccination against foot and mouth disease, rabies and clostridiosis and in an empirical control of endo and ectoparasites. The veterinary assistance has been characterized by emergencies clinical interventions that, in the farmers' perception, meet their demands. The farmers' perception concerning the health-disease process is due a knowledge fragmented and maintains adherence to the practices adopted sanitary and with the bioproductive indicators observed. This scene requires a Veterinarian's reflection regarding its activities in which the planning and establishment of actions imply in professional behavior change. The starting point might be the respect to the social representations of these family farmers and from them to know the reality and to promote changes.

KEY WORDS. Qualitative research, dairy cattle, family farmers.

*Recebido em 30 de agosto de 2010.

Aceito para publicação em 15 de dezembro de 2010.

Parte integrante de tese de doutorado do primeiro autor.

¹Médico-veterinário, *Dr.CsVs*, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: hbpalhano@ufrj.br

²Médico-veterinário, *Dr.CsVs*, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, RJ, Brasil.

³Médico-veterinário, *M.Med.Vet.*, Estação Experimental de Seropédica, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro (PESAGRO), BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000.

⁴Médico-veterinário, *Dr.CsVs*, Departamento de Reprodução e Avaliação Animal, Instituto de Zootecnia, UFRRJ, BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000. E-mail: jesus@ufrj.br

⁵Médico-veterinário, *Dr.Ci.Ani.*, Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000. E-mail: fonseca@ufrj.br e m.salim@ufrj.br

RESUMO. Este estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de produtores familiares sobre o processo saúde-doença em animais e suas relações com as práticas sanitárias adotadas para prevenir doenças em seus rebanhos. Além disso, avaliou a participação do médico veterinário e das instituições ligadas à respectiva cadeia produtiva, no município de Rio das Flores, RJ. Foram realizadas 30 entrevistas semi-estruturadas com produtores familiares e seis com médicos veterinários. Para a análise qualitativa utilizaram-se técnicas de análise de conteúdo e triangulação. Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva. Saúde e doença nos bovinos foram representadas por estados antagônicos e associadas à saúde e doença em humanos. As práticas sanitárias e de manejo estão baseadas, em sua maioria, na vacinação contra a febre aftosa, raiva e clostridioses e no controle empírico de endo e ectoparasitos. A assistência veterinária foi caracterizada por intervenções clínicas emergenciais, que na percepção dos produtores atende às suas demandas. A percepção dos produtores sobre o processo saúde-doença é devida a um conhecimento fragmentado e mantém aderência com as práticas sanitárias adotadas e com os indicadores bioprodutivos observados. Este cenário requer uma reflexão dos médicos veterinários a respeito de suas atividades, na qual o planejamento e estabelecimento de ações impliquem em mudança de comportamento profissional, tendo como ponto de partida o respeito às representações sociais destes produtores e a partir delas conhecer a realidade e promover mudanças.

PALAVRAS-CHAVE. Pesquisa qualitativa, bovinocultura de leite, agricultor familiar.

INTRODUÇÃO

A dicotomia que se estabelece na abordagem do processo saúde-doença, de um lado, deixa à margem relevâncias e dados que não podem ser contidos em números, e modelos estatísticos utilizados na rotina dos estudos epidemiológicos vinculados aos modelos biomédicos e de outro lado, às vezes contempla apenas os significados subjetivos, omitindo a realidade estudada (Minayo 2004). Em meio às constantes mudanças no conceito de saúde, observam-se no final da década de setenta, grandes avanços teóricos pela epidemiologia social, principalmente na América Latina, através dos estudos dos determinantes sociais da doença em saúde pública (Berckman & Kawachi 2000). Neste mesmo período, essas mudanças também deram impulso às explicações histórico-estruturais do processo saúde-doença no campo da saúde animal, na qual a forma de produção pecuária assume a condição de determinante dos processos saúde/doença (Obiaga et al. 1979, Pereira et al. 1999).

O campo da epidemiologia social traz o foco de atenção antes voltado principalmente para os fatores de risco à saúde, para examinar com mais profundidade o contexto social em que eles ocorrem, podendo assim identificar e descrever as várias condições sociais que parecem influenciar o estado de saúde das populações, aspectos estes pouco estudados dentro da epidemiologia tradicional (Souza & Grundy 2004).

Assim, a inclusão do estudo da teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici (2003) e analisada como um fenômeno dinâmico, às bases dos estudos epidemiológicos de uma forma geral, abre grandes perspectivas para melhor compreensão da complexidade e subjetividade humanas, com a intenção de melhor identificar as reais demandas em programas de saúde coletiva.

No campo da saúde, Cohn et al. (1999), apresentaram a especificidade das práticas sanitárias, verificando que um determinado perfil de oferta de serviços se torna capaz de gerar um perfil de demandas e, portanto, de representações da população a respeito do processo saúde-doença.

Na rotina de atividades em saúde animal, o baixo conhecimento da realidade rural e a pouca participação dos criadores na tomada de decisão são apontadas por Zottele et al. (1993) como as principais causas para o fracasso da implementação de tecnologias, para a adoção de estratégias que permitam o controle sanitário dos rebanhos e incremento da produção animal.

No estado do Rio de Janeiro, em pesquisa sobre saúde animal na produção familiar, através de abordagem epidemiológica qualitativa, Pereira et al. (1999) chegaram às categorias de representação do processo saúde e doença, sendo a saúde animal representada como capacidade funcional do corpo, como vitalidade, capacidade produtiva aceitável e medicalização, e a doença foi vista como o contrário da saúde, observando-se assim uma percepção dicotomizada sobre saúde e doença, não sendo os modelos histórico-estruturais capazes de compreender os problemas que afetam a saúde animal no contexto estudado.

Essa pesquisa partiu da hipótese de que os produtores familiares de leite do município de Rio das Flores, percebem o fenômeno saúde-doença de forma dicotomizada com conhecimentos fragmentados e pouco atualizados, sobre as reais necessidades e práticas importantes à realização de um bom controle sanitário de seus rebanhos, sendo os indicadores bioprodutivos de suas propriedades um reflexo de suas práticas imersas em suas representações sociais. Teve como objetivo apreender as concepções de saúde e doença na produ-

ção familiar, através do estudo das representações sociais de um grupo de produtores de leite inseridos nesta forma de produção, bem como identificar de que forma os profissionais de saúde animal e instituições ligadas à respectiva cadeia produtiva participam deste contexto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado durante o período de julho do ano de 2004 a janeiro do ano de 2005 em propriedades produtoras de leite na zona rural do município de Rio das Flores, que pertence à Região do Médio Paraíba, Estado do Rio de Janeiro. O município abrange uma área total de 479,5 quilômetros quadrados sendo dividido em quatro distritos: Rio das Flores, Manoel Duarte, Taboas e Abarracamento, correspondendo a 7,7% da área da Região do Médio Paraíba (Rio de Janeiro 2005).

Para o estudo foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, numa proposta para melhor compreensão do fenômeno saúde-doença dos atores sociais envolvidos, sendo esta análise central à experiência vivida em Rio das Flores, RJ.

As propriedades cadastradas na Secretaria de Agropecuária e Meio Ambiente foram estratificadas pelos distritos do município (Rio das Flores, Manoel Duarte, Taboas e Abarracamento) e selecionadas pelo método de amostragem aleatória simples (Laville & Dionne 1999) por meio de sorteio como uma pré-amostragem tendo o objetivo de se identificar diferentes dados para a construção teórica em desenvolvimento. O processo de amostragem foi continuado e seguiu o modelo de Amostragem Teórica, no qual o número total de produtores entrevistados (30 produtores) foi delimitado pelo critério de saturação teórica da categoria (Glaser & Strauss 1967, Minayo & Sanches 1993, Flick 2004). Os temas abordados foram: o conceito saúde e doença, principais problemas sanitários do rebanho e motivos, dificuldades em produção e controle sanitário, bem como percepções sobre assistência técnica e necessidades em apoio para manutenção da atividade.

Todos os médicos veterinários que efetivamente participavam e orientavam as atividades dos produtores familiares foram entrevistados (seis profissionais). Nas entrevistas direcionadas aos profissionais foram abordados temas sobre formação profissional, medidas de controle sanitário recomendadas, relação profissional com os produtores e percepções sobre os mesmos, suas dificuldades e necessidades na rotina de assistência técnica.

A análise qualitativa foi realizada com o emprego de técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2004), por meio da análise categorial das entrevistas,

possibilitando assim a identificação das representações deste processo e a elaboração das respectivas categorias de análise. A técnica da triangulação (Trivinos 1995) foi também empregada utilizando-se dados das entrevistas entre produtores e técnicos, observação comportamental e das práticas de manejo nas propriedades visitadas, análise de dados registrados em escrituração (cadernetas, fichas e rascunhos) dos produtores, identificação da propriedade dos meios de produção, das forças e da relação de produção. Os dados quantitativos referentes à caracterização do produtor e das propriedades, práticas de manejo em geral por categoria animal, práticas de controle sanitário para doenças infecciosas e parasitárias e indicadores bioprodutivos foram armazenados em banco de dados elaborado no Epiinfo versão 2.0.0 (CDC 2002) com auxílio do qual foi realizada a análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

A maioria (28/30) dos produtores entrevistados pertence ao gênero masculino. A faixa etária variou entre 28 a 85 anos, com média de 54,7 anos. Dos entrevistados 60,0% têm idade superior a 50 anos. A idade média dos veterinários entrevistados foi de 45 anos e quatro deles são graduados em instituições públicas (federais) e dois em instituições de iniciativa privada. Apenas um profissional concluiu curso de pós-graduação em nível de especialização e dois encontravam-se cursando em instituições de ensino privado.

A análise categorial para saúde e doença foi realizada simultaneamente, pois quando perguntados diretamente sobre o que é saúde e o que é doença nenhum entrevistado conseguiu formular uma resposta que pudesse esboçar um conceito. Após uma breve pausa de reflexão, a resposta foi uma explicação de quando um animal se encontra doente e quando um animal se encontra saudável, manifestando assim uma interligação de situações que representam estados opostos deste processo, fazendo ainda associação a alguma doença clínica conhecida e às suas possíveis causas, como pode ser observado a seguir:

“Cria doente é cria que não come bem, fica pelos cantos e não se junta com azotra cria. Tá com anemia. O olho fica branco. Cria sadia tá sempre de olho vivo, correndo em bando, cumeno e pulano”. (Produtor 05).

“Vaca doente não remói, o bucho para, a cabeça fica baixa... tá ervada. Para de comê. Injeita a comida pode contá que tá doente. Quando tá sadia, come, come, come e depois vai pra sombra remoê. Tá sempre viva, com osóio brilhando”. (Produtor 16)

Uma pequena minoria (26,6 %) associou a queda na produção de leite, a algum sintoma clínico e alterações no comportamento, alegando falta de saúde.

“Ta triste, às vezes não tá remoendo, os cabelinho ta arrepiado. Você olha a vaca tá triste não ta remoendo, não tá bem e o leite cai”. (Produtor 22).

“Doença é doença. É igual mãe com filho. Oê sabe quando tá doente. Fica triste, arrepiado, não come.” (Produtor 26).

Na tentativa de definir saúde e doença, observou-se uma concepção relacionada aos seres humanos, dicotomizada, representada por pólos opostos de sinais visuais como gordo / magro, alegre / triste, feio / bonito. Dentro desta concepção, observou-se que este vínculo animal-homem vai além dos parâmetros biológicos e produtivos.

A participação do médico veterinário na atividade dos produtores, por meio da assistência técnica realizada em suas respectivas propriedades, foi considerada satisfatória por 66,7% dos produtores, dado que, o serviço prestado atende plenamente as suas necessidades. Todos os produtores consideraram excelente o atendimento, na cura de animais clinicamente comprometidos, realização de cirurgias com sucesso, boa vontade do técnico e pontualidade no atendimento (*“atende quando é chamado”*).

Os preços dos medicamentos associados aos preços da assistência técnica e aos preços de exames foram a principais dificuldades relatadas pelos produtores em controlar a saúde dos rebanhos, revelando em suas representações, haver uma relação direta entre a recuperação e a medicalização, sendo de forma tão marcante em algumas situações, que por vezes o medicamento foi considerado mais importante que o próprio médico veterinário, como pode ser observado no depoimento abaixo:

“Como vai combatê a doença? O remédio é caro e o leite barato. É complicado pra combatê a saúde. O veterinário é de graça, mais o remédio é mais importante”. (Produtor 24).

As entrevistas com os veterinários envolvidos revelaram a importância dada pelos respectivos profissionais de saúde animal, para a necessidade de mudança por parte do produtor como forma de superar as dificuldades de orientação de produtores familiares, eximindo-se de qualquer responsabilidade sobre a atual situação na qual se encontram, segundo as declarações abaixo:

“Herança cultural. Práticas ultrapassadas de geração em geração. Eles fazem aquilo que acreditam ser correto, dentro do que eles aprenderam de seus antepassados” (Vet. 04).

“Arrancando a cabeça deles e colocando outra no lugar. Os produtores continuam com práticas aprendidas por pais e avós, além de imitar uns aos outros. Não seguem medidas básicas que oriento. Existe dificuldade de mobilização, pois não participam de nenhuma reunião” (Vet.05).

Ainda sobre o aspecto da assistência técnica, ausência de ações intersetoriais se constitui em fator de preocupação. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Rio das Flores e a Secretaria de Agropecuária e Meio Ambiente, não dispunham, durante o período deste estudo, de médico veterinário para assistir aos produtores, sendo assim, inviável o planejamento, a execução e o monitoramento de programas de saúde animal. Dos trinta produtores entrevistados, dezenove (63,3%), possuíam assistência técnica prestada por médico veterinário remunerado pelos laticínios, quatro produtores (13,4%) relataram pagar pela assistência técnica através de profissional autônomo e sete produtores (23,3%) relataram não possuir qualquer tipo de assistência veterinária.

As práticas sanitárias, realizadas pelos produtores familiares de Rio das Flores, em sua maioria (83,4%), estão relacionadas de uma forma geral, ao controle de endo e ectoparasitos e à vacinação preventiva contra algumas doenças infecciosas tais como febre aftosa, raiva e clostridioses. Contudo, apesar de recomendadas, estas não eram planejadas pelos médicos veterinários. Em nenhuma propriedade visitada no período de estudo, foi verificada a adoção de medidas preventivas ou de meios de diagnóstico para o controle da mastite clínica e subclínica. Assim não eram realizadas higienizações pré e pós-ordenha dos tetos, Califórnia Mastite Teste (CMT), ou contagem de células somáticas. Apenas um dos produtores realizava o teste da caneca telada para identificação de grumos.

Por outro lado, a contagem de células somáticas (CCS), ou não é realizada pelos laticínios envolvidos na cadeia produtiva, ou não chega ao produtor para o seu devido controle, inexistindo um programa de pagamento por qualidade do leite. Já o controle da verminose bovina era realizado dentro de um cronograma anual em épocas pré-determinadas por 63,3% dos entrevistados, representando um esboço de controle estratégico, porém sem orientação técnica. Argüidos sobre o que os motivou a executar este tipo de controle, relataram em informações obtidas com outros produtores, por meio de revistas do segmento pecuário e televisão. As vacinações prevaleceram enquanto estratégias de controle de doenças infecciosas. As vacinações contra a febre-aftosa, realizada segundo o programa oficial do

governo, cujo calendário para o estado do Rio de Janeiro era março e setembro, predominaram seguidas pela vacinação contra a raiva (realizada uma vez ao ano) e contra as clostridioses, sendo esta última realizada apenas em animais jovens (até 24 meses). Apenas quatro produtores (13,3%) revelaram recorrer a um médico veterinário para realização anual de exames para diagnóstico de brucelose e tuberculose ou quando compram um animal. A grande maioria (86,7%) não realizava nenhum tipo de exame para diagnóstico de doenças em qualquer momento da atividade leiteira.

A maioria dos produtores relatou adotar controle de carrapato (66,7%) e berne (73,3%) baseado na visualização do parasito, principalmente de teleóginas, pois acreditam ser o momento ideal para a utilização de carrapaticidas. A maioria dos entrevistados (56,7%) relatou não ter problemas sérios com a mosca do chifre e não realiza nenhum programa de controle deste parasito.

Apesar de não constar do roteiro de entrevistas, observou-se durante o estudo que nenhum dos produtores entrevistados utilizava equipamentos de segurança para o uso de carrapaticidas via pulverização com bomba costal, apesar da noção de que estes produtos são nocivos à saúde.

A monta natural prevaleceu como manejo reprodutivo utilizado por todos os produtores. Este método reprodutivo era o único utilizado em 28 propriedades (93,3%) e como repasse da inseminação artificial em duas propriedades (6,7%). Outra prática utilizada por 33,3% dos produtores é a do touro comunitário, a qual se constitui em empréstimo de reprodutor para a cobertura de matrizes, contudo, nenhum exame andrológico-sanitário é realizado nesses animais em todas as propriedades visitadas.

O intervalo de partos (IP), na maioria das propriedades (60,0%) esteve acima dos 15 meses de idade. A idade de cobertura das novilhas foi igual ou superior a 30 meses em 66,7% das propriedades e a produtividade média foi de 3,8 litros/vaca/dia. Projetando-se a produção de leite/vaca/dia para o período médio de lactação anual encontrado no município de Rio das Flores (10,5 meses), a produtividade encontrada situa-se na faixa de 1197 litros/vaca/ano.

A comercialização do leite *in natura*, direto a consumidores ou a estabelecimentos comerciais como padarias, armazéns entre outros, desprovido de qualquer tipo de fiscalização fiscal e sanitária, foi observada como uma prática rotineira no município trabalhado, pois 16,7% dos produtores entrevistados informaram que comercializam a sua produção à fonte de consumo por este processo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A concepção de saúde e doença que define um estado pela ausência do outro foi descrito por Pereira (2002)

como sendo comum na prática da clínica médica, rotular como sadios ou doentes em função de exames clínicos e laboratoriais. Esta representação é de certa forma assimilada pelos produtores entrevistados neste estudo, vez que um determinado perfil de oferta de serviços gera um perfil de demandas e, portanto, de representações da população (Cohn et al. 1999). Tendência semelhante foi observada por Pereira et al. (1999) em análise das concepções do processo saúde doença animal na produção familiar do município de Itaguaí, RJ. A explicação para esta semelhança pode ser buscada em Minayo (2004), que atribui às condições de vida e trabalho, a forma diferenciada pela qual as classes sociais e seus segmentos pensam, sentem e agem a respeito da saúde.

A satisfação dos produtores com o modelo de atenção à saúde animal oferecido pelos médicos veterinários, caracterizado por um atendimento clínico-cirúrgico apenas emergencial, corresponde à representação dicotomizada do processo saúde doença apreendida neste estudo, sendo uma situação grave, pois está incorporada como ritmo de assistência tido como normal e eficiente, dificultando as mudanças necessárias.

A medicalização da saúde animal observada no estudo possui suas raízes na oferta de serviços técnicos, caracterizado por uma rotina de atividades pontuais, curativas, com a predominância do uso de um arsenal terapêutico para tratamento das mais variadas afecções que ocorrem nas respectivas propriedades, gerando este perfil de ofertas de serviço, um perfil de demanda que justifica as representações sociais sobre saúde e doença, conforme postulado por Cohn et al. (1999), identificadas por Pereira et al. (1999) e também no presente estudo.

O modelo de atenção à saúde animal atual, frequentemente elaborado em linguagem imperativa, transfere ao produtor toda a responsabilidade, cria sérias distorções legando aos produtores uma imagem negativa de “cabeça dura”, “alienado social e político” e “vicioso” em suas práticas, eximindo o profissional de saúde animal da responsabilidade de agente de mudança.

Essas distorções também foram observadas por Peres et al. (2005) ao avaliarem a participação de extensionistas e produtores, sobre a percepção de riscos no trabalho rural, relacionados à exposição a produtos químicos como os agrotóxicos, transferindo ao produtor toda a responsabilidade por possíveis agravos à saúde. Resultados semelhantes também foram relatados por Rocha et al. (2006) em estudo que abordou a percepção dos produtores de leite do município de Passos, MG, sobre o carrapato *Boophilus microplus*.

Assim, como relatado por Peres et al. (2004) e Peres et al. (2005), constatou-se neste estudo, que na grande

maioria das vezes, os trabalhadores reconhecem a atividade como perigosa, embora desconheçam os limites deste risco em função da invisibilidade do problema, caracterizando assim um conhecimento fragmentado da realidade.

No presente estudo, também ficou constatado que os produtores e veterinários não possuem subsídios para uma estimativa, ainda que simplificada, das perdas em produtividade por mastite subclínica, que segundo Fonseca & Santos (2000), podem chegar a 15% na produção de leite das vacas infectadas, além dos gastos com medicamentos, descarte do leite, diminuição do valor comercial do mesmo e descarte prematuro de fêmeas. Esta situação se perpetua e foi relatada por Prado et al. (1997), que observaram, de um modo geral, certa negligência por parte de produtores de leite com relação aos aspectos sanitários, sendo as medidas implementadas desconectadas dos processos mórbidos, reproduzindo por períodos indefinidos as mesmas operações como se cumprissem um ritual.

Em estudo realizado com produtores familiares no município de Seropédica, RJ, Zegarra et al. (2007), relataram que apesar da maioria dos entrevistados ter informado saber identificar os sinais da mastite, todos os produtores desconheciam a ocorrência da doença em seus rebanhos.

Ainda em relação às perdas em produtividade, o manejo reprodutivo adotado pela maioria dos proprietários (uso de touros sem avaliações genéticas, andrológicas e sanitárias) contribui para o declínio da produção como um todo, pois aumenta o risco de transmissão de doenças reprodutivas, conforme os resultados de Jesus et al. (2004), que confirmam a importância do macho na manutenção e disseminação da tricomonose em rebanhos bovinos principalmente por serem portadores assintomáticos da doença, alongando o período de serviço e o intervalo de partos que deveria estar o mais próximo possível dos 12 meses sendo considerado um intervalo ideal para ganhos em produção de leite (Ferreira 1991).

Apesar da produtividade observada nas propriedades estudadas ser maior que a produtividade média brasileira, 2,5 litros/vaca/dia (FAO 1996) é menor que aquela encontrada por SEBRAE/FAEMG (1996) para o estado de Minas Gerais cuja média para pequenos produtores foi de 4,1 litros/vaca/dia. Assim, os indicadores bioprodutivos que caracterizam baixo desempenho reprodutivo e produtivo dos rebanhos estudados, estão relacionados às representações sociais e conseqüentes práticas sanitárias dos respectivos produtores, mantendo coerência com a percepção dicotomizada sobre saúde e doença apreendida neste estudo. A comercialização de leite *in natura* sem fiscalização fiscal e sanitária

é uma prática característica da produção familiar (Fonseca & Carvalho 1997) e reflete a falta de ações intersetoriais e programas de educação sanitária continuada, falhas no sistema de vigilância sanitária, além da desinformação da população local quanto aos riscos de consumo do leite assim comercializado.

Diante deste panorama, é necessário que os médicos veterinários ligados a esta classe de produtores, realizem uma reflexão a respeito de suas atividades, procurando planejar e estabelecer ações que permitam melhor controle sanitário e estruturação adequada da produção visando à melhoria das condições de vida do produtor familiar, pois como afirmam Zottele et al. (1993), o baixo conhecimento da realidade rural e a pouca participação dos criadores na tomada de decisão são as principais causas para o fracasso na adoção de tecnologias, para estratégias que permitam o controle sanitário dos rebanhos e incremento da produção animal.

Não menos importante é a elaboração de propostas de cursos de educação continuada para médicos veterinários de campo, nas quais além de conteúdo técnico das diversas especialidades, se contemple uma reflexão sobre o modelo de comunicação com os produtores e de assistência técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin L. *Análise de conteúdo*. 3ª ed. Edições 70, Lisboa, 2004. 223 p.
- Berckman L.F. & Kawachi I. A historic framework for social epidemiology, p.3-12. In: Berckman L. & Kawachi I. (Eds), *Social epidemiology*, Oxford University Press, Oxford, 2000.
- CDC. Epiinfo 2002. Versão 2.0.0., português. CDC, 2002. 1 CD-ROM.
- Cohn A., Nunes E., Jacobi P. & Karsch U.S. *A Saúde como Direito e como Serviço*. 2ª ed. Cortez/Cedec, São Paulo, 1999. 164p.
- FAO. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. *FAO/INCRA*, 1996 (Projeto UFT/BRA/036/BRA).
- Ferreira A.M. Redução do Período de Serviço em Taurinos. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, 9:22-32, 1991.
- Flick U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2004, 312 p.
- Fonseca M.L. & Carvalho A.A.B. Caracterização tecnológica da pecuária leiteira na microrregião homogênea Serra de Jaboticabal. *Ars Vet.*, 13:70-183, 1997.
- Fonseca L.F.L. & Santos M.V. *Qualidade do Leite e Controle de Mastite*. Lemos Editorial, São Paulo, 2000. 175p.
- Glaser B.G. & Strauss A.L. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. 3rd ed. Aldine Publishing Company, New York, 1967. 271p.
- Jesus V.L.T., Pereira M.J.S., Alves P.A.M. & Fonseca A.H. Fatores Intrínsecos do Hospedeiro Associados à Prevalência de Tricomonose Genital Bovina. *Rev. Bras. Parasitol. Vet.*, 13:159-163, 2004.

- Laville C. & Dionne J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Artes Médicas/UFMG, Porto Alegre, 1999. 340p.
- Minayo M.C.S. & Sanches O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? *Cad. Saúde Pub.*, 9:239-240, 1993.
- Minayo M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. ABRASCO-HUCITEC, São Paulo - Rio de Janeiro, 2004. 269p.
- Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social* 3ª ed. Vozes, Petrópolis, 2003. 404 p.
- Obiaga J.A., Rosemberg F.J. & Astudillo V.M. Las características de la producción pecuaria como determinantes de los ecosistemas de fiebre aftosa. *Bol. Cent. Panam. Fiebre Aftosa*, 33-34:\33-42, 1979.
- Pereira M.J.S., Modena C.M., Cotrina N. & Costa J.O. Concepções do processo saúde/doença animal na produção familiar: uma abordagem epidemiológica qualitativa, Itaguaí, RJ. *Rev. Univ. Rural: Cienc.Vida*, 21:117-125, 1999.
- Pereira M.G. *Epidemiologia Teórica e Prática*. 1ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. 596 p.
- Peres F., Lucca S.R., Ponte L.M.D., Rodrigues K.M. & Rozemberg B. Percepção das condições de trabalho em uma tradicional comunidade agrícola em Boa Esperança, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saude Pub.*, 20:1059-1068, 2004.
- Peres F., Rozemberg B. & Lucca S.R. Percepção de riscos no trabalho rural em uma região agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: agrotóxicos, saúde e ambiente. *Cad. Saude Pub.*, 21:1836-1844, 2005.
- Prado E., Cruz F.E.R., Viana F.C., Torres A.M.C., Reis D.L. Problemas sanitários do rebanho de leite: percepção dos criadores. *Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.*, 49:19-29, 1997. Rio de Janeiro (Estado). Secretaria Geral de Planejamento. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudo Socioeconômico 2005 Rio das Flores*. Rio de Janeiro, 2005. 97p.
- Rocha C.M.B.M., Oliveira P.R., Leite R.C., Cardoso D.L., Calic S.B. & Furlong J. Percepção dos produtores de leite do município de Passos, MG, sobre o carrapato *Boophilus microplus* (Acari: Ixodidae), 2001. *Cienc. Rur.*, 36:1235-1242, 2006. SEBRAE-MG/FAEMG, Serviço de Apoio às Pequenas Empresas de Minas Gerais/Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais. *Relatório de pesquisa: diagnóstico da pecuária leiteira do estado de Minas Gerais*. FAEMG, Belo Horizonte, 1996.102p.
- Souza E.M. & Grundy E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. *Cad. Saude Pub.*, 20:1354-1360, 2004.
- Trivinos N.S.A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação*. 1ª ed. Atlas S.A, São Paulo, 1995. 175p.
- Zottele A., Tamayo H., Brieva S. & Iriarte L. La producción familiar y las estrategias de salud animal *Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa*, 59:45-64, 1993.
- Zegarra J.J.Q., Oliveira B.C.R.S., Silva R.A., Carneiro O.B., Botteon R.C.C.M. & Botteon P.T.L. Aspectos da produção leiteira em pequenas unidades de produção familiar no assentamento Mutirão Eldorado em Seropédica, Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Ci. Vet.*, 14:12-18, 2007.